
2026

Plano de Atividades e Orçamento

Perafita, 30 de outubro de 2025



Índice

1. Nota Introdutória	02
2. Identidade Banco Alimentar Contra a Fome do Porto	03
3. Pilares Estratégicos	05
3.1. Angariação e Distribuição de Alimentos	07
3.2. Serviço Social	12
3.3. Voluntariado e Comunidade	14
3.4. Parcerias	16
3.5. Comunicação	17
3.6. Recursos Humanos e Desenvolvimento Organizacional	18
4. Investimento	19
4.1. Investimento em Veículo de Distribuição	19
4.2. Requalificação e Ampliação de Escritórios e Armazém	19
5. Orçamento	20
5.1 Rendimentos	20
5.2. Gastos	21

1. Nota Introdutória

O Plano de Atividades e Orçamento para 2026 estabelece as linhas orientadoras do ano e apresenta propostas concretas de execução. A sua elaboração assenta nos resultados preliminares do ano corrente, mas procura sobretudo alinhar com a missão do Banco Alimentar Contra a Fome do Porto (BA Porto).

O compromisso do Banco Alimentar do Porto, que guia há mais de trinta anos a nossa ação, centra-se na colaboração com uma rede de instituições que diariamente levam apoio alimentar às pessoas mais vulneráveis. A nossa prioridade é dar continuidade à angariação de alimentos, seja através de parcerias com empresas, seja por meio de campanhas de recolha, sempre assente numa rede essencial de voluntários.

A dimensão do nosso compromisso reflete-se nos resultados alcançados: 300 instituições parceiras, que impactam diretamente cerca de 58 mil pessoas em todo o Distrito do Porto, considerando tanto o apoio direto do BA Porto como a coordenação do Programa Pessoas 2030 – Privação Material. Estes números traduzem não apenas a escala do nosso trabalho, mas também o alcance e a relevância social das nossas ações.

O Plano para 2026 insere-se num contexto social em que a insegurança alimentar permanece um desafio relevante, reforçando a necessidade de ações sustentáveis e de longo prazo. Ao mesmo tempo, pretendemos alinhar com objetivos estratégicos mais amplos, incluindo metas de solidariedade, inclusão e sustentabilidade.

Ao longo do documento, detalhamos as ações previstas, os objetivos a atingir e os alguns indicadores que permitirão acompanhar o impacto do nosso trabalho. Explicamos porque realizamos as nossas ações, como as concretizamos e qual o efeito concreto que pretendemos alcançar junto das populações apoiadas.

2. Identidade Banco Alimentar Contra a Fome do Porto

O BA Porto integra a rede da Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares Contra a Fome, partilhando a sua missão essencial: lutar contra a fome e o desperdício alimentar, mobilizando a sociedade para ajudar quem mais precisa. Ao longo dos anos, o BA Porto tem vindo, alinhado à missão orientadora, a consolidar uma identidade própria, profundamente enraizada na comunidade e na forma como se adapta a novos desafios sociais e económicos.



O BA Porto é hoje um agente de transformação social, que alia a responsabilidade e o rigor da gestão de recursos à proximidade humana e à capacidade de mobilização de milhares de voluntários, empresas e instituições parceiras. A sua atuação reflete um compromisso permanente com valores que o distinguem e fortalecem a sua identidade.

Visão

A nossa visão é ser uma referência na mobilização da sociedade no combate à pobreza, erradicando a fome e adaptando-nos constantemente a novos desafios.

Missão

A nossa missão é mobilizar recursos, parceiros e voluntários para combater a fome, através da distribuição responsável de alimentos, promovendo simultaneamente o consumo consciente e a redução do desperdício alimentar.

Valores

O BA Porto pauta a sua ação por um conjunto de valores que definem o seu modo de estar e de agir:

- Somos transparentes: agimos com empatia: cumprimos o nosso papel na sociedade com integridade e ética. Cada decisão é tomada de forma transparente e independente, com a consciência do impacto que geramos na vida dos outros.
- Agimos com Empatia: colocamo-nos no lugar dos outros, entendendo e partilhando as suas dificuldades. Agimos com humanidade e respeito, garantindo que todos são tratados com dignidade, acolhendo a diversidade e promovendo um ambiente inclusivo para todos.
- Cultivamos a solidariedade: estamos comprometidos em ajudar quem mais precisa. Unimos esforços para garantir que todos tenham o apoio necessário, agindo com compaixão e altruísmo.
- Promovemos a sustentabilidade: combatemos o desperdício alimentar e promovemos práticas que protegem o ambiente. Queremos contribuir para um futuro mais sustentável e equilibrado, eliminando barreiras, com eficácia e excelência, nas dimensões económica, social e ambiental.
- Construimos juntos: trabalhamos em conjunto com voluntários, empresas, instituições e a comunidade em geral, porque acreditamos que a cooperação social é a chave para superar desafios e alcançar a nossa missão.

A identidade do Banco Alimentar do Porto constrói-se, assim, na intersecção entre a sua pertença a um movimento nacional solidário e a força do seu enraizamento local. É uma identidade dinâmica, assente em princípios sólidos, mas com uma clara vocação de inovação e adaptação aos desafios do tempo. O BA Porto trabalha de forma diária para distribuir alimentos, mas também para ser um catalisador de esperança, um promotor de cidadania e um exemplo de compromisso coletivo.

3. Pilares Estratégicos

No final do exercício de 2025, é possível destacar diversos resultados que orientam a definição das prioridades para 2026.

No âmbito da angariação de alimentos, registamos uma consolidação e crescimento em várias frentes, nomeadamente junto dos supermercados, embora algumas fontes relevantes, como a Campanha Papel por Alimentos, tenham apresentado contenção. Mantivemos o compromisso de fornecer um cabaz médio por família de 19 kg, identificando, contudo, oportunidades de melhoria na diversificação nutricional do mesmo.

Em termos de acompanhamento das Instituições Parceiras, foram realizadas visitas e reuniões periódicas, destacando a atualização dos Protocolos de Parceria, com cláusulas mais atuais e alinhadas com a prática desenvolvida. Os pedidos de ajuda alimentar direta ao BA Porto continuam a constituir um desafio, sendo necessária uma resposta célere para assegurar a passagem da informação às instituições parceiras no terreno.

Relativamente ao voluntariado e envolvimento da comunidade, registamos uma estabilização do voluntariado regular e a manutenção do compromisso, medido em horas doadas. Projetos como “Um Banco de Todos para Todos” e eventos como a Caminhada Solidária e o Dia do Voluntário contribuíram para aumentar a motivação, o sentido de pertença e o espírito de grupo. Também verificamos um crescimento do voluntariado corporativo e do número de visitas de Escolas face a 2024.

Adicionalmente, e no âmbito dos critérios de atribuição de apoio alimentar, procedemos em 2025 à atualização do valor de capitação utilizado para avaliação das famílias e pessoas em situação de vulnerabilidade, com implementação para o início de 2026. Este critério baseia-se no cálculo do rendimento disponível do agregado (rendimentos deduzidos dos gastos essenciais, exceto alimentação), permitindo identificar de forma objetiva os casos elegíveis para apoio.

A proposta, aprovada em Reunião de Administração, atualizou o valor de capitação de 5€ para 6,5€ por pessoa/dia, refletindo o aumento do custo de vida e, em particular, a evolução do Índice de Preços no Consumidor nos últimos seis anos. Esta atualização assegura um critério mais ajustado à realidade económica atual, reforçando a equidade no acesso ao apoio alimentar e alinhando-o com as necessidades efetivas das famílias acompanhadas.

Com base nos resultados referidos e na clarificação do nosso objetivo de ação, definimos **seis eixos prioritários para 2026**, dentro dos quais estruturámos doze objetivos estratégicos concretos. Os pilares considerados são: angariação e distribuição de alimentos, serviço social, voluntariado e comunidade, parcerias, comunicação e recursos humanos e desenvolvimento organizacional. Cada um destes pilares será desenvolvido ao longo do Plano, com objetivos concretos e ações estratégicas que orientarão a nossa atuação no próximo ano.

3.1. Angariação e Distribuição de Alimentos

Objetivo Estratégico 1 – Aumentar a Angariação de Alimentos em 5%

Em 2025, a angariação e distribuição de alimentos consolidou o crescimento registado em 2024. Para 2026, pretende-se dar continuidade a esta trajetória ascendente, garantindo um aumento mínimo de 5% face ao ano anterior, em resposta às contínuas exigências do panorama social português.

Na tabela seguinte apresentam-se os resultados globais de 2025 e a previsão ajustada para efeitos de comparação com o exercício de 2026.

ANGARIAÇÃO ALIMENTOS (TON)				
Doador	Real 2024	Orçamento 2025	Previsto 2025	Orçamento 2026
Empresas	1582	1700	1802	1900
Campanhas Recolha Alimentos	821	960	1171	800
Mercado Abastecedor Porto (MAP)	342	320	283	320
IFAP (INGA)	101	100	133	150
Hortas	117	120	120	120
Supermercados	92	100	401	450
Rede Emergência Alimentar (REA)	71	70	82	80
Campanha Vale Total	118	120	106	100
Outros BA	68	60	115	115
Federação Portuguesa Bancos Alimentares (FPBA)	33	50	72	70
Campanha Papel por Alimentos	25	35	25	25
Particulares	12	10	9	10
TOTAL BAP	3382	3645	4319	4140

O valor global previsto de angariação contempla três campanhas de recolha de alimentos (por questões relacionadas com leitura por ano fiscal), pelo que propomos a consideração de apenas duas campanhas para planeamento do próximo ano, dando assim um resultado previsto de cerca de 3.900 toneladas. Isto significa que o valor estimado 2025 é de 3.900 toneladas e não o resultado que é apresentado na tabela.

Empresas e Supermercados

A aposta neste setor visa consolidar parcerias existentes e estabelecer novas colaborações. Nos supermercados, prevemos um aumento expressivo da angariação em 2025, refletindo o compromisso do Banco Alimentar do Porto como parceiro confiável no combate ao desperdício alimentar. Para 2026, o objetivo é continuar a consolidar e expandir estas parcerias e explorar novas metodologias de recolha.

No que remete para as empresas, pretendemos consolidar o apoio com quem já é nosso parceiro e procurar ampliar esta rede, no âmbito das doações regulares.

MAP, Hortas e IFAP

A manutenção dos resultados da angariação no MAP e as Hortas da angariação, com pontos de melhoria que se propõem para o ano de 2026, daí a aposta no crescimento. Também com a dinâmica com o IFAP, nomeadamente no que se designa de retiradas de alimentos, há um potencial de crescimento. Estas tipologias de angariação de alimentos revelam-se particularmente estratégicas, não só pela qualidade do produto que oferecem – fruta e legumes, fundamentalmente – mas porque representam, novamente, um eixo de combate ao desperdício alimentar.





Campanha de Recolha de Alimentos

Acompanhando a trajetória crescente de resultados da Campanha dos últimos anos, esperamos em 2026 acompanhar essa tendência, continuando a apostar no envolvimento de toda a sociedade civil numa ação que representa um sinal de mobilização solidária ímpar em Portugal.

Campanha Papel por Alimentos

A Campanha Papel por Alimentos, estratégia fundamental de angariação de alimentos mas, também, de apoio à sustentabilidade ambiental tem sido um desafio logístico para o BA Porto, e por isso tem visto os seus resultados reduzirem. Estamos conscientes desta redução, que se deveu não só à priorização da angariação direta de alimentos para armazém, mas também à melhoria do processo, em que pretendemos explorar ações alternativas a estes desafios, nomeadamente a entrega direta do papel no nosso parceiro de ação, reduzindo o esforço logístico, fazendo cumprir os objetivos.

REA, Campanha Vale Total e FPBA

A REA mantém-se uma fonte de angariação estável, assim como a Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares, através de diversas campanhas. A Campanha Vale Total representa uma oportunidade de crescimento, pelo que se torna importante olhar para alguns pontos de ação nesta matéria, mesmo a nível nacional.

Outros BA

O crescimento da angariação pela doação de outros Bancos Alimentares confirma a importância da cooperação e boa articulação entre as diferentes organizações. O crescimento nesta tipologia de angariação confirma que a partilha de recursos e experiências potencia o impacto global do BA Porto.

Objetivo Estratégico 2 - Coordenar a Operação do Programa Privação Material – Pessoas 2030, garantindo o cumprimento integral das metas operacionais definidas

No âmbito do Programa Privação Material – Pessoas 2030, o Banco Alimentar do Porto assume o papel de entidade coordenadora, garantindo a execução rigorosa das metas operacionais e o alinhamento com os princípios de equidade, transparência e impacto social que norteiam o programa.

Uma das vertentes essenciais da operação corresponde à distribuição indireta de géneros alimentares e bens de primeira necessidade, concretizada através da atribuição de cartões eletrónicos às pessoas em situação de maior vulnerabilidade. Estes cartões permitem a aquisição de produtos alimentares e outros bens básicos em estabelecimentos comerciais aderentes, assegurando dignidade e autonomia às famílias beneficiárias.

Em 2026 haverá continuidade da distribuição direta, nos moldes do que já tem vindo a ser operado, ainda que com uma redução do número de beneficiários finais uma vez que transitaram para a solução acima descrita – distribuição indireta.

Paralelamente à componente material, o programa contempla o desenvolvimento de medidas de acompanhamento social, orientadas para a promoção da inclusão e da autonomia das pessoas apoiadas, da responsabilidade da entidade Mediadora. Estas medidas visam reforçar competências, melhorar a gestão dos recursos familiares e facilitar a integração social e profissional, contribuindo assim para uma resposta mais estruturada e sustentável à situação de privação.

Objetivo Estratégico 3 – Desenhar um projeto piloto para implementação no 1º semestre de 2027, com o objetivo de melhorar a adequação nutricional dos cabazes

O Banco Alimentar do Porto reconhece que o impacto do seu trabalho não se mede apenas pela quantidade de alimentos distribuídos, mas também pela qualidade nutricional e diversidade dos cabazes oferecidos às famílias apoiadas. Nesse sentido, pretendemos lançar, em 2026, um projeto piloto estruturado, que vise melhorar a adequação nutricional dos cabazes, garantindo que estes contribuam de forma mais equilibrada e saudável para as necessidades alimentares das pessoas em situação de vulnerabilidade.

O projeto será desenvolvido em várias fases. Inicialmente, será realizado um diagnóstico detalhado da situação atual, que permitirá identificar lacunas na composição nutricional dos cabazes, avaliar preferências e restrições alimentares das famílias apoiadas e mapear os recursos disponíveis no Distrito do Porto. Simultaneamente, serão estabelecidas parcerias estratégicas com entidades especializadas na área da nutrição e alimentação, de modo a assegurar suporte técnico e científico ao projeto. Será também selecionada uma consultoria nutricional externa, que terá como função propor critérios de adequação, orientar a reformulação dos cabazes e colaborar na definição de boas práticas para a seleção e distribuição de alimentos.

Com base neste diagnóstico e nas recomendações técnicas, serão definidos indicadores de sucesso claros, que permitirão medir a eficácia do projeto piloto, tanto em termos de melhoria nutricional dos cabazes, como da satisfação das famílias beneficiárias. Estes indicadores incluirão métricas de diversidade alimentar, adequação calórica e contribuição para a saúde e bem-estar dos apoiados.

No 1.º semestre de 2027, será escolhida uma zona piloto no Distrito do Porto para implementar a solução. Esta fase permitirá testar a viabilidade do modelo, ajustar processos logísticos e avaliar o impacto real das mudanças propostas. A experiência piloto servirá de base para decisões futuras sobre a possibilidade de escalar e sustentabilidade, garantindo que a solução possa ser replicada de forma eficiente noutros territórios, mantendo o equilíbrio entre qualidade nutricional, custos e capacidade operacional.

Ao apostar nesta iniciativa, o Banco Alimentar do Porto reforça o seu compromisso com uma alimentação mais equilibrada e inclusiva, alinhando a ação de apoio alimentar com critérios de qualidade e saúde, e consolidando o papel da instituição como referência na inovação social e nutricional no contexto do combate à fome e à insegurança alimentar.

3.2. Serviço Social

Objetivo Estratégico 4 - Garantir relação e proximidade com as Instituições Parceiras

O Banco Alimentar do Porto mantém uma relação de grande proximidade com as 300 instituições parceiras, que, em conjunto connosco, asseguram que os alimentos chegam às pessoas mais vulneráveis. Para garantir a eficácia desta missão, é fundamental conhecer em profundidade o trabalho que estas instituições desenvolvem, o contexto social onde estão inseridas, os seus desafios diários e assegurar que são organizações idóneas e comprometidas.

A construção e manutenção desta relação passam por:

- Visitas periódicas às instituições, permitindo acompanhar de perto a execução das atividades
- Reuniões técnicas, com foco em apoio, orientação e acompanhamento da dinâmica do apoio
- Estabelecimento de dinâmicas de rede social a nível de cada território, promovendo maior articulação entre organismos que atuam nas áreas sociais e potenciando sinergias locais

Ao reforçar estas práticas, o Banco Alimentar do Porto não só assegura a qualidade e segurança da distribuição alimentar, como também contribui para o fortalecimento da rede social, garantindo que as instituições parceiras se sintam apoiadas, valorizadas e integradas num sistema de cooperação eficiente e sustentável.

Objetivo Estratégico 5 - Capacitar Instituições parceiras em temáticas relevantes

Para 2026, o Banco Alimentar do Porto pretende dinamizar dois ciclos de formação destinados às instituições parceiras, abordando temáticas diferenciadoras e estratégicas que contribuam para o desenvolvimento de competências essenciais, tanto dos técnicos das instituições como das famílias apoiadas.

Este compromisso insere-se na responsabilidade que o BA Porto assume na intervenção social, aproveitando a sua capacidade de mobilização de recursos e colocando-os ao serviço do tecido social.

A seleção das temáticas será realizada em articulação com as próprias instituições, garantindo que os conteúdos respondam às suas necessidades reais. Para assegurar a qualidade e relevância das ações, serão mobilizados consultores técnicos de referência, que co-implementarão os ciclos de formação em parceria com o Banco Alimentar do Porto.



Deste modo, o objetivo visa reforçar competências, promover boas práticas e fortalecer a capacidade de resposta das instituições, potenciando o impacto social das ações desenvolvidas e contribuindo para a melhoria contínua do serviço prestado às populações mais vulneráveis.

3.3. Voluntariado e Comunidade

Objetivo Estratégico 6 – Aumentar o número de voluntários regulares em 10%

O voluntariado é um pilar central do Banco Alimentar do Porto, sendo essencial tanto para a operação diária – como a distribuição de alimentos às instituições parceiras, visitas regulares, composição de cabazes e gestão da Campanha Papel por Alimentos – como para atividades estratégicas que requerem competências específicas – incluindo melhoria contínua, assessoria informática, comunicação e marketing, entre outras dimensões.



Em 2025, registamos uma estabilidade no número de voluntários regulares (definidos como aqueles que participam pelo menos numa ação a cada seis semanas) acompanhada de um aumento do número de horas dedicadas por cada voluntário, refletindo um maior compromisso com a organização.

Com a previsão de crescimento do volume de trabalho em 2026, devido ao aumento da angariação de alimentos e ao desenvolvimento de novos projetos, pretendemos incrementar o número de voluntários regulares em 10%.

Para atingir este objetivo, será dada especial atenção ao processo de captação, acolhimento e retenção de voluntários, garantindo que cada voluntário se sinta valorizado, motivado e integrado, assegurando assim a continuidade e eficácia das operações do Banco Alimentar do Porto.

Objetivo Estratégico 7 - Potenciar a experiência do Voluntariado Corporativo

O crescimento do voluntariado corporativo evidencia o compromisso do setor privado com a responsabilidade social e o impacto positivo que empresas podem gerar na comunidade. No Banco Alimentar do Porto, acreditamos que as soluções para os desafios sociais devem ser partilhadas e assumidas por todos, tornando este tipo de voluntariado particularmente relevante.

Estas ações contribuem para:

- Sensibilização social junto de colaboradores e empresas
- Captação de voluntários regulares, com especial foco no voluntariado de competências
- Estabelecimento e fortalecimento de parcerias com empresas, em diferentes modalidades de colaboração

Ao potenciar a experiência do voluntariado corporativo, o BA Porto reforça a integração entre setor privado e sociedade civil, promovendo um envolvimento contínuo, qualificado e estratégico na missão de apoiar as populações mais vulneráveis.

Objetivo Estratégico 8 - Aumentar o número de ações na sociedade civil de divulgação e sensibilização

O Banco Alimentar do Porto pretende reforçar a sua presença e visibilidade junto da sociedade civil, promovendo ações que aumentem a consciencialização sobre a insegurança alimentar, o desperdício de alimentos e o papel das instituições na mitigação destes desafios. O objetivo passa por incrementar o número de ações de divulgação e sensibilização, abrangendo campanhas, eventos, workshops e iniciativas de comunicação que envolvam voluntários, empresas, escolas e cidadãos.

Estas ações visam mobilizar a comunidade em torno da causa da fome e do desperdício alimentar, promover comportamentos solidários e o voluntariado ativo, e fortalecer a imagem do Banco Alimentar do Porto como referência em responsabilidade social e intervenção comunitária. Aumentar estas ações permitirá não só captar mais voluntários e parceiros, como também construir uma rede social mais ampla e comprometida, essencial para potenciar o impacto das atividades do Banco Alimentar no Distrito do Porto.

3.4. Parcerias

Objetivo Estratégico 9 - Definir Plano de Angariação estruturado

O estabelecimento de um Plano de Angariação estruturado reveste-se de especial importância, pois está diretamente ligado à sustentabilidade transversal do Banco Alimentar do Porto, abrangendo as dimensões financeira, operacional e social da organização.

Este plano permitirá identificar claramente os parceiros prioritários, incluindo o setor agroalimentar, empresas capazes de disponibilizar competências ou financiamento, e instituições académicas que possam colaborar através de estudos ou projetos de investigação. A definição destes parceiros será cruzada com a nossa bolsa de necessidades, garantindo que os recursos mobilizados respondam de forma eficaz tanto às necessidades internas do BA Porto como às do tecido social onde desenvolvemos a nossa ação. Adicionalmente, será aprofundada a compreensão das motivações dos parceiros, considerando o seu compromisso com a responsabilidade social, a mobilização de colaboradores – em particular no âmbito do voluntariado corporativo – e as vantagens fiscais que podem orientar o setor privado.

A clarificação destas orientações estratégicas permitirá otimizar a interação com parceiros, potenciando recursos, fortalecendo colaborações e contribuindo de forma direta para o cumprimento dos restantes objetivos estratégicos do Plano de Atividades.

Objetivo Estratégico 10 - Aumentar a Angariação Financeira em 5%

Com o objetivo consolidado de aumentar a angariação de alimentos, antevê-se um aumento da necessidade de recursos financeiros para apoiar este crescimento. Nesse contexto, pretendemos explorar novas fontes de receita, ao mesmo tempo que se reforçam e ampliam as fontes já existentes, garantindo sustentabilidade e continuidade das operações.

O objetivo é dar continuidade ao caminho de consolidação de um Banco Alimentar do Porto financeiramente sustentável e responsável, assegurando que os recursos angariados permitem não apenas manter, mas também expandir a capacidade de resposta às necessidades das instituições parceiras e das populações apoiadas.

3.5. Comunicação

Objetivo Estratégico 11 - Reforçar a comunicação institucional, através da definição de uma estratégia integrada de presença digital e de *storytelling*, que valorize o trabalho desenvolvido e promova a proximidade com os diferentes *stakeholders*

A comunicação institucional assume um papel estratégico no fortalecimento da reputação, da transparência e da capacidade mobilizadora do BA Porto. Num contexto de crescente competitividade na captação de apoios, recursos e voluntariado, é fundamental dispor de uma comunicação estruturada, coerente e orientada para resultados, que assegure a consistência da mensagem e a valorização do impacto social gerado.

O reforço da comunicação institucional implica a definição e implementação de uma estratégia integrada de presença digital, que assegure a coerência entre os diferentes canais e plataformas, maximizando o seu potencial de alcance e de envolvimento. Esta abordagem permite uma gestão mais eficiente da imagem institucional, reforçando a visibilidade do BA Porto e promove a sua diferenciação no ecossistema social e solidário.

A incorporação do *storytelling* como eixo central da comunicação visa traduzir o trabalho desenvolvido em narrativas autênticas e relevantes, capazes de demonstrar o impacto das atividades da organização e de evidenciar o valor social da sua intervenção. Através de histórias reais de voluntários, beneficiários e parceiros, pretende-se reforçar a credibilidade da instituição, aumentar a identificação emocional com a sua missão e fomentar a proximidade com os diversos *stakeholders*.

Esta estratégia contribuirá para consolidar a identidade institucional, promover uma comunicação mais transparente e eficaz, e fortalecer as relações com os diferentes públicos de interesse – internos e externos. Em simultâneo, permitirá reforçar a posição do BA Porto como uma entidade de referência e adaptada às exigências de um ecossistema digital em constante evolução.

Em síntese, o cumprimento deste objetivo estratégico permitirá ao Banco Alimentar do Porto potenciar a sua visibilidade, reforçar a confiança e aumentar o envolvimento da comunidade, assegurando uma comunicação alinhada com a sua missão, valores e objetivos de longo prazo.

3.6. Recursos Humanos e Desenvolvimento Organizacional

Objetivo Estratégico 12 - Reforçar a gestão e o desenvolvimento das pessoas, promovendo uma cultura organizacional colaborativa, de bem-estar e alinhada com a missão

A criação deste eixo traduz o compromisso de investir de forma estruturada nas pessoas que compõem a organização, reconhecendo que o impacto social que se pretende gerar começa com equipas preparadas, motivadas e alinhadas.

Assim, pretende-se assegurar processos claros de integração e acompanhamento, identificar necessidades de capacitação e proporcionar oportunidades de desenvolvimento contínuo — tanto ao nível técnico como comportamental. Inclui também a definição de práticas de gestão que promovam a autonomia, responsabilidades claras, *feedback* regular e reconhecimento pelo desempenho.

Paralelamente, este pilar integra ações orientadas para o bem-estar e equilíbrio, valorizando a comunicação interna, a cooperação entre áreas, o trabalho em equipa e a construção de um ambiente onde todos se sintam ouvidos e respeitados. Ao fortalecer a cultura organizacional, reforça-se o sentido de pertença, a motivação e a permanência das pessoas na organização.

Ao apostar na qualificação das Equipas, na melhoria dos processos de trabalho e no bem-estar das pessoas, este eixo contribui diretamente para a eficiência e qualidade do trabalho. Equipas capacitadas e motivadas são condição essencial para que todos os restantes eixos estratégicos possam ser implementados com sucesso.

4. Investimento

Para garantir a eficácia e qualidade da execução do Plano de Atividades 2026, o Banco Alimentar do Porto identificou investimentos estratégicos que se revelam essenciais para manter e ampliar a capacidade operacional da instituição. Estes investimentos visam assegurar não apenas a continuidade das atividades, mas também a melhoria das condições de trabalho e da logística de armazenamento e distribuição de alimentos.

4.1. Investimento em Veículo de Distribuição

A aquisição de uma nova carrinha com capacidade de frio positivo e negativo permitirá dar resposta ao aumento da angariação de alimentos e à diversificação de produtos, assegurando o transporte em condições adequadas de conservação. Este investimento é fundamental para manter a qualidade dos géneros alimentares e garantir a eficiência da distribuição às instituições parceiras, e vem substituir uma viatura já sem condições favoráveis de trabalho.

4.2. Plano de Otimização e Desenvolvimento das Instalações

A alteração dos escritórios tem um duplo objetivo: proporcionar melhores condições de trabalho às equipas, e simultaneamente ampliar o espaço de armazém, aumentando a capacidade de armazenamento e organização dos produtos angariados. Esta intervenção é estratégica para sustentar o crescimento previsto em 2026, otimizar processos internos e reforçar a segurança e conforto dos colaboradores. Será também levantado as necessidades relativas à intervenção na estrutura do telhado, em termos de planeamento.

Estes investimentos refletem a preocupação do Banco Alimentar do Porto de alinhamento com a sua missão, garantindo que a operação diária e os novos projetos sejam executados com eficiência, qualidade e sustentabilidade, potenciando o impacto social das suas ações.

5. Orçamento

5.1. Rendimentos

RENDIMENTOS 2026			
RENDIMENTOS	Orçamento 2025	Estimado 2025	Orçamento 2026
Quotas de Sócios	5 300 €	5 100 €	5 300€
Comparticipação Segurança Social	162 800 €	162 573,25 €	163 000 €
Donativos	358 000 €	389 518,16 €	409 500 €
Rendas	5 000 €	4 728,00 €	5 000 €
Imputação Subsídios Investimentos	21 300 €	20 824,44 €	21 000 €
Microprodução Eletricidade	800€	715,32€	800€
Juros	5 000 €	1 015,28 €	5 000 €
SUBTOTAL Rendimentos de não Angariação	558 200 €	584 474,45 €	609 600 €
Projeto Pessoas 2030 - Privação Material	50 000 €	103 166,88 €	150 000 €
Angariação de Alimentos Recebidos	4 000 826 €	4 500 000 €	4 750 000 €
TOTAL	4 609 026 €	5 187 641 €	5 509 600 €

5.2. Gastos

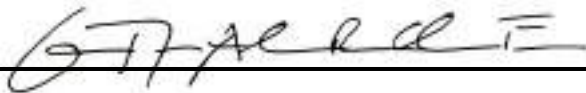
GASTOS 2026			
Fornecimentos e Serviços Externos	Orçamento 2025	Estimado 2025	Orçamento 2026
Trabalhos Especializados	32 000 €	41 411,33 €	42 500 €
Conservação e reparação	35 000 €	35 191,07 €	36 000 €
Ferramentas e Utensílios	10 000 €	9 353,35 €	15 000 €
Material de Escritório	3 000 €	4 886,87 €	3 000 €
Eletricidade	25 200 €	29 908,75 €	31 000 €
Combustíveis	25 000 €	18 398,97 €	24 000 €
Água	700€	704€	750€
Deslocações e Estadas	1 500 €	755€	800€
Transportes de Mercadorias	28 000 €	22 854 €	25 000 €
Rendas e Alugueres	5 600 €	928€	1 000 €
Comunicação	4 000 €	3 886,92 €	4 000 €
Produtos Higiene e Limpeza	500€	704€	800€
Outros Fornecimentos e Serviços	18 600 €	38 000,00 €	25 000 €
Total Fornecimentos e Serviços Externos	189 100,00 €	206 983,89 €	208 850 €
Compra de Alimentos (Campanha PpA)	0€	20 000 €	22 000 €
Custos c/Pessoal	380 150 €	306 953 €	380 000 €
Quotizações e Taxas	1 000 €	1 000 €	1 000 €
Amortizações	31 050 €	27 600 €	30 000 €
Subtotal dos Custos de Funcionamento	601 300 €	562 537,23 €	641 850 €
Apoio Alimentar - IPSS - Distribuição	4 000 826 €	4 500 000 €	4 750 000 €
Total dos Custos	4 602 126 €	5 062 537,23 €	5 391 850 €
Resultado Líquido do Exercício			117 750 €

A Administração

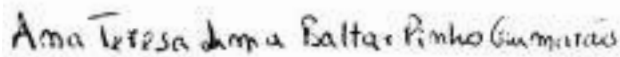
Perafita, 30 de outubro de 2025



Bárbara da Silva Ferreira de Barros (Presidente)



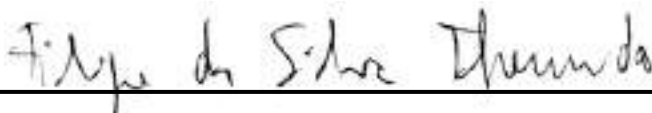
Gonçalo Manuel Albuquerque Pereira Oliveira Faria



Ana Teresa Lima Baltar Pinho Guimarães



Nuno Alexandre Lencastre Silos de Medeiros



Filipe Silva Themudo



Pedro Manuel Sobreira Meireles Moreira



UM BANCO DE TODOS,
PARA **TODOS!**
